

Simulado 04

*TJ-PR (Técnico Judiciário) Passo
Estratégico de Língua Portuguesa - 2025
(Pós-Edital)*

Autor:
Carlos Roberto Correa

16 de Junho de 2025

1 – Introdução	2
2 – Simulado	2
2.1 Linguagem	2
2.2 Tipologia textual	5
2.3 Pontuação	7
2.4 Relação de coordenação e subordinação das orações	9
3 – Questões Comentadas	12
3.1 Linguagem	12
3.2 Tipologia textual	18
3.4 Pontuação	21
3.6 Relação de coordenação e subordinação das orações	27
4 – Gabarito	33



1 – INTRODUÇÃO

Olá, caros alunos. Como estão? Neste momento, vocês terão a oportunidade de exercitar o que aprenderam nas aulas anteriores através da resolução das questões de um simulado.

É importante que vocês tentem simular também a situação de realização da prova, dispensando a consulta ao material, uma vez que assim a preparação será ainda mais eficiente.

Desejo um excelente treino a vocês. Grande abraço!

2 – SIMULADO

2.1 Linguagem

1. Leia o texto a seguir.

Obra de Adoniran Barbosa torna-se patrimônio histórico e cultural paulistano

A Câmara de Vereadores de São Paulo aprovou projeto de lei que declara como patrimônio histórico e cultural a obra do sambista Adoniran Barbosa. A proposta do vereador Toninho Paiva (PR) foi enviada para sanção do prefeito.

O modo de falar simples e com pequenos erros gramaticais é uma das marcas da obra de Adoniran, conforme destaca a justificativa do projeto de lei. Em alguns casos, aparece em um jogo de palavras, como o apaixonado Álvaro, que também é um jogo de palavras com "alvo" em Tiro ao Álvaro. O personagem é o destino certo das frechadas [flechadas] disparadas pelo olhar da moça, mais mortíferas do que veneno estriquinina e bala de "revolver".

A partir dessa poesia, identificada com as camadas menos favorecidas da população, Adoniran contava histórias de eventos diários que, às vezes, chegavam à crítica social, como no despejo de Saudosa Maloca. "Peguemos todas nossas coisas e fumo pro meio da rua, apreciá a demolição / Que tristeza que nós sentia / Cada tauba que caía doía no coração", compôs Adoniran, dando voz aos sem-teto que observam a derrubada do imóvel onde tinham vivido nos últimos anos.

Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/entretenimento/2016/11/obra-de-adoniran-barbosa-torna-se-patrimonio-historico-e-cultural-3500.html>>. Acesso em: 08/02/2017.

No trecho transcrito de Saudosa Maloca, podemos perceber exemplos dos desvios gramaticais em relação à norma-padrão, como já antecipava o parágrafo anterior. Quais das análises a seguir encontram exemplificação nos versos transcritos no último parágrafo?

1. Apagamento da desinência de infinitivo em forma verbal.



2. Ausência de marca de concordância verbal padrão.
 3. Substituição de forma verbal por variante coloquial.
 4. Supressão da marcação de concordância nominal.
- a) Apenas 1, 3 e 4.
 - b) Apenas 2, 3 e 4.
 - c) Apenas 1, 2 e 4.
 - d) Apenas 1, 2, e 3.
 - e) 1, 2, 3 e 4.

2. A questão refere-se ao texto seguinte.

– ã-hã, quer entrar, pode entrar... Mecê sabia que eu moro aqui? Como é que sabia? Hum, hum... Cavalo seu é esse só? Ixe! Cavalo tá manco, aguado. Presta mais não.

(João Guimarães Rosa. Trecho de "Meu tio o Iauaretê", adaptado. Estas estórias, Rio de Janeiro, José Olympio, 1969, p.126)

Observando-se a variedade linguística de que se vale o falante do trecho acima, percebe-se uso de

- a) linguagem marcada por construções sintáticas complexas e inapropriadas para o contexto, responsáveis por truncar a comunicação e dificultar o entendimento.
- b) linguagem formal, utilizada pelas pessoas que dominam o nível culto da linguagem, sendo, portanto, adequada à situação em que o falante se encontra.
- c) gírias e interjeições, como ixé e aguado, prioritariamente utilizadas entre os jovens, sendo, assim, incompatíveis com a situação em que o falante se encontra.
- d) coloquialismos e linguagem informal, como mecê e tá, apropriados para a situação de informalidade em que o falante se encontra.

3. Analise a charge e a reportagem a seguir:



[...]



Para contar o drama de quem precisa conviver com a violência física e psicológica, o Terra ouviu relatos de educadores de todo o Brasil. Eles já levaram tapas, socos, chutes, foram ofendidos por alunos e pais. Alguns superaram o trauma, outros não conseguem voltar para a escola. Eles não querem assumir o papel de vítimas, e reconhecem que a escola precisa mudar. Mas pedem respeito, e principalmente, querem ser valorizados como professores. (Angela Chagas, para especial Terra)

"Professores sem autoridade e desmotivados com o quadro de abandono da carreira, pais que repassam para a escola a tarefa de educar, alunos inquietos uma sala de aula que parece ter parado no tempo e governos omissos formam a bomba-relógio da violência."

No trecho sublinhado, podemos dizer que se trata de qual figura de linguagem?

- a) Comparação.
- b) Metáfora.
- c) Aliteração.
- d) Paronomásia.

4. Leia a tira a seguir para responder à questão.



Disponível em: <<http://www.opera10.com.br/2012/10/vicios-de-linguagem.html>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

A ambiguidade gerada na tira se deve à

- a) impossibilidade prática de se vender o pôr do sol em qualquer circunstância.
- b) coincidência entre as formas do verbo "ver", no gerúndio, e do verbo "vender", na primeira pessoa do presente do indicativo.
- c) incompreensão dos adultos em relação às crianças que ainda se mantêm inocentes no que diz respeito às práticas comerciais extremas.
- d) habilidade inata das crianças de perceberem que a língua é guiada pelo princípio da economia das formas.

5. A questão refere-se ao texto seguinte.

"Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar



que, na Antiguidade, imaginava-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parecia ser muito superior a distância da Terra aos planetas. Suponhamos agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Neste caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco. Se, no entanto, a Terra estivesse longe do centro da esfera estelar, então o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera: algumas vezes poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade do zodíaco, de horizonte a horizonte. Portanto, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera de estrelas. E se ela está sempre nesse centro, ela não se move em relação às estrelas."

MARTINS, Roberto de A. *Introdução geral ao Commentariolus, de Nicolau Copérnico.*

Sabendo-se qual das funções de linguagem foi privilegiada neste texto, marque a opção que traz o elemento da comunicação a que está relacionada tal função?

- a) mensagem.
- b) código.
- c) referente.
- d) emissor.
- e) suporte.

2.2 Tipologia textual

6. Considere o texto abaixo para responder à questão.

Pesquisa realizada pela PROTESTE Associação de Consumidores e divulgada dia 23 de agosto, revela que a população confia nos genéricos e chega a pedir para os médicos prescrevê-los.

Mas parte da classe médica ainda tem dúvidas sobre esses remédios por conta do processo de avaliação da qualidade e falsificação.

Para 45% dos médicos que participaram da pesquisa o processo de avaliação e controle de qualidade dos genéricos é menos exigente do que o que ocorre com os medicamentos de marca. E 44% deles acreditam que esses remédios sofrem mais falsificações. Ainda assim, 92% deles afirmaram ter recomendado o medicamento no último ano para reduzir o custo de tratamento ou a pedido do paciente.

Uma boa parte dessa parcela de profissionais da saúde não concordou com a ideia de os genéricos serem tão eficazes (30%), nem de terem a mesma segurança (23%) que os remédios de referência. Quase metade (42%) afirmou não ter o hábito de prescrevê-los.

Os farmacêuticos influenciam os consumidores na hora de comprar os genéricos, pois, segundo 88% dos entrevistados, pelo menos uma vez, esses profissionais sugeriram a substituição do remédio prescrito por um genérico.



O texto deve ser classificado como:

- a) descritivo, pois enumera as qualidades dos genéricos.
- b) narrativo, pois relata a evolução dos medicamentos genéricos.
- c) dissertativo informativo, pois informa os leitores das novas pesquisas sobre medicamentos.
- d) dissertativo didático, pois ensina os consumidores a diferenciar medicamentos genéricos e de marca.
- e) dissertativo argumentativo, pois defende implicitamente uma tese.

7. A questão refere-se à crônica que segue.

Céu da Boca

Uma das sedes da nostalgia da infância, e das mais profundas, é o céu da boca.

A memória do paladar recompõe com precisão instantânea, através daquilo que comemos quando meninos, o menino que fomos. O cronista, se fosse escrever um livro de memórias, daria nele a maior importância à mesa de família, na cidade de interior onde nasceu e passou a meninice. A mesa funcionaria como personagem ativa, pessoa da casa, dotada do poder de reunir todas as outras, e também de separá-las, pelo jogo de preferências e idiossincrasias do paladar – que digo? da alma, pois é no fundo da alma que devemos pesquisar o mistério de nossas inclinações culinárias.

A mesa mineira era grande, inteiriça e de madeira clara. À esquerda e à direita, estiravam-se dois bancos compridos, em que irmãos e parentes em visita se sentavam por critério hierárquico. À cabeceira, na cadeira de jacarandá e palhinha, o pai presidia.

A comida, imune a influências no meio ilhado entre montanhas, era simples, simples a lembrança que deixou; e quem dela se nutriu quase sempre torce o nariz aos requintes, excentricidades ou meras variedades culinárias de outras terras.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. A bolsa e a vida. São Paulo, Companhia das Letras, 2012, p. 91-92.)

- a) a linguagem rigorosamente formal e impessoal.
- b) o relato objetivo e imparcial de um evento do passado.
- c) o discurso reivindicatório, expresso por verbos no imperativo.
- d) a reflexão a partir de uma experiência cotidiana.
- e) a argumentação pautada na recorrência de perguntas retóricas.

8. Observe a charge:



ONDA DE VIOLÊNCIA



Sobre a charge, é correto afirmar que se trata de um texto:

- a) narrativo, pois apresenta fatos do cotidiano.
- b) expositivo, pois se limita a mostrar fatos.
- c) descritivo, pois mostra os personagens por inteiro.
- d) argumentativo, pois defende uma tese sobre o problema.
- e) informativo, pois revela fatos desconhecidos pelos leitores.

2.3 Pontuação

9. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego da vírgula, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Os países ricos objetivam diminuir principalmente, a desigualdade interna.
- b) Sem sombra de dúvidas as sociedades menos desiguais, funcionam melhor.
- c) Contudo está, claro que a redução das desigualdades pode trazer benefícios.
- d) Em uma sociedade livre pessoas mais esforçadas, poderão acumular mais bens.
- e) Caso a liberdade seja a prioridade, a tendência é uma maior geração de riquezas.

10. Assinale o trecho inteiramente correto quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

- a) A partir desta semana, os políticos que usam o dinheiro público, de forma irresponsável e demagógica podem, ser recolhidos àquele recinto onde o sol nasce quadrado.
- b) Numa votação ocorrida, na última quarta-feira no Senado, foram definidas as punições aos administradores públicos, que transgredirem a Lei da Responsabilidade Fiscal.



c) O texto condena práticas até outro dia consideradas aceitáveis na condução das coisas do Estado tais como; gastar mais do que arrecada, aumentar despesas sem compensá-las com cortes; iniciar obras sem ter dinheiro para concluí-las, gastar em excesso com funcionalismo; não divulgar metas fiscais.

d) De tão banais, essas condutas acabaram sendo encaradas com certa benevolência, como se fossem parte do jogo do poder. Com a votação do Senado, tais expedientes passam a ser punidos rigorosamente.

e) Estudiosos da gestão pública, dizem que a lei carrega consigo aspectos inovadores – , pois Brasília dá um sinal forte de que decidiu legislar contra os próprios políticos.

11. Na questão, indique a opção que corresponde a emprego incorreto de sinal de pontuação.

Considerado um dos mais promissores mercados do mundo para a previdência privada,(A) com pelo menos 12 milhões de clientes em potencial ainda não atendidos,(B) o Brasil tem atraído as grandes seguradoras multinacionais,(C) que iniciaram operação própria no país ou se associaram a empresas maiores que já atuam no mercado. O ritmo anual de crescimento desde 1908,(D) é de 40%. Até então,(E) os planos ofereciam um rendimento pré-definido para o futuro.

(Adaptado de Veja - seu Investimento)

- a) A
- b) B
- c) C
- d) D
- e) E

12. Assinale a opção em que foram empregados corretamente os sinais de pontuação.

- a) As pessoas, que dão valor, apenas, ao lado material da vida, não sabem, o que de valor há na vida.
- b) Propõem-se situações semelhantes às do cotidiano nas quais o estudante terá a experiência, próxima da realidade, com que irá deparar-se.
- c) A riqueza de um povo se revela por sua cultura pois, por meio dela podem-se perceber os valores que fundamentam as práticas de uma comunidade.
- d) Os artefatos produzidos, têm seu valor econômico, mas é preciso também, levar em consideração seu valor simbólico.
- e) De fato, enfrentaremos uma situação constrangedora, que será difícil de ser contornada; contamos, pois, com a colaboração de todos para superarmos este desafio.

13. Considere o texto abaixo para responder à questão.

Nos últimos dez anos, o Brasil passou por grandes transformações e crescimento econômico contínuo^(a) que o induziu a figurar entre os países em desenvolvimento acelerado. Com a expansão^(b) formou-se uma nova classe média, composta por trabalhadores vindos das classes D e E. Atualmente^(c) o país possui 105 milhões de



peças com renda mensal entre R\$ 1.700 e R\$ 7.400^(e) e a tendência é que esses números cresçam nos próximos anos. Em uma entrevista à revista PLANETA, o economista Marcelo Neri analisa o impacto da nova classe média no consumo, no ambiente e na sociedade e mostra os desafios à frente dos brasileiros.

[...]

PLANETA – O fenômeno é passageiro?

NERI – Não, a nova classe média veio para ficar. O crescimento é contínuo, apesar das crises financeiras. Planos assistenciais e o aumento do crédito ao consumidor contribuíram. Mas o principal é que o número de trabalhadores^(d) que saíram da informalidade e passaram a ter carteira assinada dobrou desde 2004.

(Adaptado de Milton Correia Júnior, Cigarras e formigas. PLANETA)

Desrespeitam-se as regras de pontuação do padrão de prestígio da língua portuguesa ao inserir uma vírgula:

- a) depois de “contínuo”.
- b) depois de “expansão”.
- c) depois de “Atualmente”.
- d) depois de “trabalhadores”.
- e) depois de “e R\$ 7.400”.

14. Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

Um carro comumente significa sucesso, um cigarro, auto-afirmação; as praias oferecem um paraíso perdido, e as roupas de um estilista definem a identidade.

A frase em que se nota emprego de vírgula determinado pelo mesmo motivo que definiu sua presença no segmento destacado acima é:

- a) Suas ligações eram sempre frequentes, ainda que breves.
- b) Se és feliz, escreve; se és infeliz, escreve também.
- c) Os meus hábitos quietos, o bom humor e a idade, principalmente esta, me favoreceram.
- d) Ela perdeu o fiel companheiro; a menina, um pai amoroso.
- e) Não é novo nada disto, nem eu estou aqui para dizer coisas novas.

2.4 Relação de coordenação e subordinação das orações

15. Texto para responder à questão.





Na charge, a oração introduzida pela conjunção MAS classifica-se como:

- a) subordinada substantiva completiva nominal.
- b) subordinada adverbial comparativa.
- c) coordenada sindética conclusiva.
- d) coordenada sindética adversativa.
- e) subordinada substantiva apositiva.

16. Texto para responder à questão.

Até que o beneficiário do plano complete 18 anos, os pais, como responsáveis pelos aportes, têm liberdade para interromper as contribuições e realizar saques. Mas essas medidas vão distanciá-los do objetivo inicial.

"É importante que o compromisso seja mantido." Certa vez um cliente nos disse que resgatar o valor investido seria o mesmo que assaltar o cofrinho do filho", lembra João Batista Mendes Angelo, da Brasilprev.

(Veja, 9 de maio 2012. Com adaptações)

O período "É importante que o compromisso seja mantido." é composto por:

- a) duas orações coordenadas.
- b) duas orações subordinadas.
- c) oração principal e oração adjetiva.
- d) oração principal e oração subordinada completiva nominal.
- e) oração principal e oração subordinada substantiva subjetiva.

17. Texto para responder à questão.

Atualmente no Brasil ocorrem eleições a cada dois anos, sempre nos anos pares. À exceção do cargo de senador, que tem mandatos com duração de oito anos, os demais cargos eletivos têm mandatos de quatro

anos. Como as eleições ocorrem a cada dois anos, os cargos eletivos são disputados em dois grupos, da seguinte forma: eleições federais e estaduais – para os cargos de: Presidente da República (e vice), Senador, Deputado Federal, Governador (e vice) e Deputado Estadual; eleições municipais – para os cargos de Prefeito (e vice) e Vereadores.

Em “À exceção do cargo de senador, que tem mandatos com duração de oito anos, os demais cargos eletivos têm mandatos de quatro anos.”, é correto afirmar que, sintaticamente, o referido período é composto por oração subordinada

- a) adjetiva restritiva.
- b) adjetiva explicativa.
- c) substantiva predicativa.
- d) substantiva completiva nominal.

18. A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Experiências parisienses

Rubinstein apoiou fortemente VillaLobos na realização de seu sonho de longa data: ir a Paris para poder, lá, dedicar-se exclusivamente a seu trabalho de composição. Para fundar o projeto em uma base realista, Rubinstein sugeriu estabelecer um plano de financiamento que foi adotado por alguns amigos de Villa-Lobos. A imprensa relatou sobre isso: “Tudo indica que é chegado o momento de encaminhar para a Europa esse formoso talento que ontem foi delirantemente aplaudido”.

Para colocar à disposição os meios necessários, o deputado Arthur Lemos apresentou uma proposta na câmara municipal de vereadores em julho de 1922 sob o título: “Para a divulgação de nossa música no exterior”. Foram pedidos 108 contos de réis – segundo a moeda de hoje, aproximadamente, 30 mil reais – para que pudessem ser realizados, ao total, 24 concertos com obras de compositores brasileiros nas capitais musicais da Europa. Já em 1912, Nepomuceno, Oswald, Braga e Nascimento haviam encaminhado uma iniciativa semelhante para o jovem compositor, muito promissor, Glauco Velásquez. O projeto contudo, fracassou, e Velásquez morreu dois anos mais tarde.

A fim de propagar seu objetivo, Villa-Lobos realizou uma série de oito concertos – quatro no Rio de Janeiro, quatro em São Paulo –, os quais ele dedicou a algumas personalidades de destacada posição social: ao presidente Epitácio Pessoa, ao vice-presidente Estácio Coimbra, ao senador Marcílio Lacerda e ao milionário Arnaldo Guinle. [...]

Apesar de todos os esforços, VillaLobos não conseguiu influenciar o ambiente no sentido intencionado. Não houve número considerável de público nem uma ressonância notável por parte da imprensa, e as personalidades importantes solicitadas também se mantiveram reservadas. O quarto concerto no Rio de Janeiro teve até mesmo de ser cancelado, já que não houve venda suficiente de ingressos. Ronald de Carvalho censurou, por conseguinte, em um artigo de jornal, a “decadência” do público no Rio de Janeiro. [...]

NEGWER, M. Villa-Lobos. O florescimento da música brasileira. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. 141-142. (adaptado)



Assinale a alternativa correta.

- a) O primeiro período do primeiro parágrafo é um período simples.
- b) O último período do segundo parágrafo apresenta oração subordinada.
- c) O primeiro período dos segundo e terceiro parágrafos são iniciados pelo mesmo tipo de oração.
- d) O terceiro parágrafo apresenta mais de um período.
- e) No quarto parágrafo, a expressão “apesar de” introduz uma oração subordinada adverbial concessiva.

19. Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos.

A oração sublinhada no período acima tem valor

- a) causal.
- b) concessivo.
- c) comparativo.
- d) temporal.
- e) consecutivo.

3 – QUESTÕES COMENTADAS

3.1 Linguagem

1. Leia o texto a seguir.

Obra de Adoniran Barbosa torna-se patrimônio histórico e cultural paulistano

A Câmara de Vereadores de São Paulo aprovou projeto de lei que declara como patrimônio histórico e cultural a obra do sambista Adoniran Barbosa. A proposta do vereador Toninho Paiva (PR) foi enviada para sanção do prefeito.

O modo de falar simples e com pequenos erros gramaticais é uma das marcas da obra de Adoniran, conforme destaca a justificativa do projeto de lei. Em alguns casos, aparece em um jogo de palavras, como o apaixonado Álvaro, que também é um jogo de palavras com “alvo” em Tiro ao Álvaro. O personagem é o destino certo das frechadas [flechadas] disparadas pelo olhar da moça, mais mortíferas do que veneno estriquinina e bala de “revolver”.

A partir dessa poesia, identificada com as camadas menos favorecidas da população, Adoniran contava histórias de eventos diários que, às vezes, chegavam à crítica social, como no despejo de Saudosa Maloca. “Peguem todas nossas coisas e fumo pro meio da rua, apreciá a demolição / Que tristeza que nós sentia /



Cada tauba que caía doía no coração”, compôs Adoniran, dando voz aos sem-teto que observam a derrubada do imóvel onde tinham vivido nos últimos anos.

Disponível em: <<http://www.redebrasilatual.com.br/entretenimento/2016/11/obra-de-adoniran-barbosa-torna-se-patrimonio-historico-e-cultural-3500.html>>. Acesso em: 08/02/2017.

No trecho transcrito de Saudosa Maloca, podemos perceber exemplos dos desvios gramaticais em relação à norma-padrão, como já antecipava o parágrafo anterior. Quais das análises a seguir encontram exemplificação nos versos transcritos no último parágrafo?

1. Apagamento da desinência de infinitivo em forma verbal.
2. Ausência de marca de concordância verbal padrão.
3. Substituição de forma verbal por variante coloquial.
4. Supressão da marcação de concordância nominal.

- a) Apenas 1, 3 e 4.
- b) Apenas 2, 3 e 4.
- c) Apenas 1, 2 e 4.
- d) Apenas 1, 2, e 3.
- e) 1, 2, 3 e 4.

Comentário:

Analisemos cada item.

1. Há desvios gramaticais em relação à norma-padrão. Ocorre o apagamento da desinência de infinitivo -r quando a forma coloquial “apreciá” é usada em substituição à forma verbal padrão “apreciar”.
2. Há desvios gramaticais em relação à norma-padrão pela ausência de marca de concordância verbal no trecho “nós sentia”, e, de acordo com a norma-padrão, deve-se dizer “nós sentíamos”.
3. Em “peguemos”, a forma verbal coloquial foi empregada em substituição à forma padrão “pegamos”.
4. A concordância nominal dos termos utilizados na poesia é feita de acordo com a norma-padrão da língua, como pode ser observado nos fragmentos “todas nossas coisas” e “últimos anos”.

Assim, há no texto os eventos mencionados nos itens 1, 2 e 3.

Gabarito: letra D.

2. A questão refere-se ao texto seguinte.

– *Ã-hã, quer entrar, pode entrar... Mecê sabia que eu moro aqui? Como é que sabia? Hum, hum... Cavalo seu é esse só? Ixe! Cavalo tá manco, aguado. Presta mais não.*

(João Guimarães Rosa. Trecho de “Meu tio o laurotê”, adaptado. Estas estórias, Rio de Janeiro, José Olympio, 1969, p.126)



Observando-se a variedade linguística de que se vale o falante do trecho acima, percebe-se uso de

- a) linguagem marcada por construções sintáticas complexas e inapropriadas para o contexto, responsáveis por truncar a comunicação e dificultar o entendimento.
- b) linguagem formal, utilizada pelas pessoas que dominam o nível culto da linguagem, sendo, portanto, adequada à situação em que o falante se encontra.
- c) gírias e interjeições, como *ixe* e *aguado*, prioritariamente utilizadas entre os jovens, sendo, assim, incompatíveis com a situação em que o falante se encontra.
- d) coloquialismos e linguagem informal, como *mecê* e *tá*, apropriados para a situação de informalidade em que o falante se encontra.

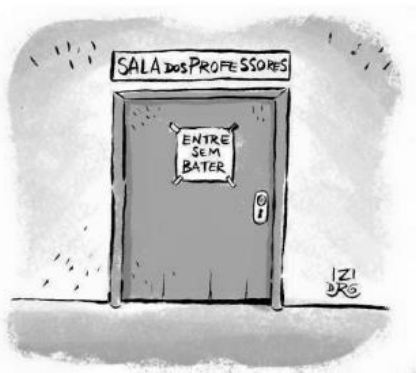
Comentário:

Vejamos cada uma das opções.

- a) A linguagem do texto não apresenta construções sintáticas complexas que possam dificultar a comunicação ou que sejam inapropriadas para o contexto de utilização. Pelo contrário, a linguagem é simples, objetiva e adequada à situação informal de interação social. Item errado.
- b) Ao contrário do que afirma a alternativa b, há o emprego de linguagem informal da língua portuguesa, como pode ser percebido por meio da utilização de expressões da linguagem coloquial, tais como *"ixe"*, *"ãh-ã"* e *"tá"*. Item errado.
- c) As expressões *"ixe"* e *"aguado"* não são questões prioritariamente usadas por jovens nem são incompatíveis com a situação informal em que foram empregadas pelo falante. Item errado.
- d) Os coloquialismos e a linguagem informal, como *"mecê"* e *"tá"* são usos adequados à situação de informalidade em que o falante em questão se encontra. Item certo.

Gabarito: letra D.

3. Analise a charge e a reportagem a seguir:



Quando a tarefa de ensinar vira caso de polícia

[...]

Para contar o drama de quem precisa conviver com a violência física e psicológica, o Terra ouviu relatos de educadores de todo o Brasil. Eles já levaram tapas, socos, chutes, foram ofendidos por alunos e pais. Alguns superaram o trauma, outros não conseguem voltar para a escola. Eles não querem assumir o papel de vítimas, e reconhecem que a escola precisa mudar. Mas pedem respeito, e principalmente, querem ser valorizados como professores. (Angela Chagas, para especial Terra)

"Professores sem autoridade e desmotivados com o quadro de abandono da carreira, pais que repassam para a escola a tarefa de educar, alunos inquietos uma sala de aula que parece ter parado no tempo e governos omissos formam a bomba-relógio da violência."

No trecho sublinhado, podemos dizer que se trata de qual figura de linguagem?

- a) Comparação.
- b) Metáfora.
- c) Aliteração.
- d) Paronomásia.

Comentário:

Vejamos as opções.

a) A comparação é uma figura de linguagem caracterizada pela utilização de elementos linguísticos capazes de estabelecer uma relação de semelhança entre os seres comparados, empregando, para isso, palavras como "assim como", "como", "tal qual", "parece" etc. Dessa maneira, podemos afirmar que não há uma comparação no fragmento da expressão destacada. Item errado.

b) A metáfora é uma figura de linguagem que estabelece relação de semelhança entre elementos, utilizando uma linguagem conotativa, isto é figurada, de maneira direta, sem apoio de elementos linguísticos comparativos. Isso é o que acontece quando, no texto, professores, pais, alunos e governos são colocados como formadores da "bomba-relógio da violência". Item certo.

c) A aliteração ocorre quando há a repetição proposital de fonemas consonantais, o que não ocorre no termo em destaque. Item errado.

d) Diferente do que foi apresentado na expressão sublinhada, a paronomásia acontece quando há a utilização de palavras que apresentam semelhança na grafia e na fonética. Item errado.

Gabarito: letra B.

4. Leia a tira a seguir para responder à questão.





Disponível em: <<http://www.opera10.com.br/2012/10/vicios-de-linguagem.html>>. Acesso em: 12 fev. 2015.

A ambiguidade gerada na tira se deve à

- a) impossibilidade prática de se vender o pôr do sol em qualquer circunstância.
- b) coincidência entre as formas do verbo “ver”, no gerúndio, e do verbo “vender”, na primeira pessoa do presente do indicativo.
- c) incompreensão dos adultos em relação às crianças que ainda se mantêm inocentes no que diz respeito às práticas comerciais extremas.
- d) habilidade inata das crianças de perceberem que a língua é guiada pelo princípio da economia das formas.

Comentário:

Vejamos as alternativas.

- a) A impossibilidade prática de se vender o pôr do sol em qualquer circunstância não é o que gera a possibilidade de dupla interpretação do conteúdo da tira. Item errado.
- b) A ambiguidade da tira é gerada por ser possível interpretar o verbo “vendo”, escrito na placa segurada por Armandinho, de duas maneiras: verbo “vender” conjugado na primeira pessoa do singular do tempo presente do modo indicativo – eu vendo; ou verbo “ver” na forma nominal gerúndio – estou vendo. Item certo.
- c) A incompreensão dos adultos em relação às crianças que ainda se mantêm inocentes no que diz respeito às práticas comerciais extremas não tem nada a ver com a ambiguidade linguística gerada na tira. Item errado.
- d) O duplo sentido gerado pela escolha das palavras usadas na tira não se justifica pela habilidade inata das crianças de perceberem que a língua é guiada pelo princípio da economia das formas. Item errado.

Gabarito: letra B.

5. A questão refere-se ao texto seguinte.

"Além de parecer não ter rotação, a Terra parece também estar imóvel no meio dos céus. Ptolomeu dá argumentos astronômicos para tentar mostrar isso. Para entender esses argumentos, é necessário lembrar que, na Antiguidade, imaginava-se que todas as estrelas (mas não os planetas) estavam distribuídas sobre uma superfície esférica, cujo raio não parecia ser muito superior a distância da Terra aos planetas. Suponhamos

agora que a Terra esteja no centro da esfera das estrelas. Neste caso, o céu visível à noite deve abranger, de cada vez, exatamente a metade da esfera das estrelas. E assim parece realmente ocorrer: em qualquer noite, de horizonte a horizonte, é possível contemplar, a cada instante, a metade do zodíaco. Se, no entanto, a Terra estivesse longe do centro da esfera estelar, então o campo de visão à noite não seria, em geral, a metade da esfera: algumas vezes poderíamos ver mais da metade, outras vezes poderíamos ver menos da metade do zodíaco, de horizonte a horizonte. Portanto, a evidência astronômica parece indicar que a Terra está no centro da esfera de estrelas. E se ela está sempre nesse centro, ela não se move em relação às estrelas."

MARTINS, Roberto de A. Introdução geral ao *Commentariolus*, de Nicolau Copérnico.

Sabendo-se qual das funções de linguagem foi privilegiada neste texto, marque a opção que traz o elemento da comunicação a que está relacionada tal função?

- a) mensagem.
- b) código.
- c) referente.
- d) emissor.
- e) suporte.

Comentário:

Analisemos cada item.

- a) O elemento "mensagem" é priorizado em textos com "função poética", os quais utilizam linguagem subjetiva, o que não é o caso do texto em análise. Item errado.
- b) O "código" é priorizado na "função metalinguística", em que a linguagem se refere a ela mesma, de forma que o emissor comenta o ato de escrever através de seu texto. Os referidos código e função não têm relação com o texto estudado. Item errado.
- c) O elemento "referente" é aquele enfatizado nos textos em que o objetivo principal é transmitir informações, referenciar algo com linguagem objetiva, privilegiando-se a "função referencial". No texto, há a exposição de informações objetivas sobre o planeta Terra, tendo sido priorizado o referente. Item certo.
- d) O elemento "emissor" apresenta caráter pessoal, uma vez que o texto tem "função emotiva", com a expressão escrita de sentimentos e emoções apresentados por quem escreve o texto, caracterizando-se assim uma linguagem subjetiva. Em contrapartida, o texto da questão não apresenta caráter pessoal. Item errado.
- e) O elemento "suporte" é o centro da mensagem na função fática, a qual estabelece ou encerra o contato entre emissor e receptor, relevando o canal de comunicação. Essa função não pode ser observada no texto em estudo. Item errado.

Gabarito: opção C.



3.2 Tipologia textual

6. Considere o texto abaixo para responder à questão.

Pesquisa realizada pela PROTESTE Associação de Consumidores e divulgada dia 23 de agosto, revela que a população confia nos genéricos e chega a pedir para os médicos prescrevê-los.

Mas parte da classe médica ainda tem dúvidas sobre esses remédios por conta do processo de avaliação da qualidade e falsificação.

Para 45% dos médicos que participaram da pesquisa o processo de avaliação e controle de qualidade dos genéricos é menos exigente do que o que ocorre com os medicamentos de marca. E 44% deles acreditam que esses remédios sofrem mais falsificações. Ainda assim, 92% deles afirmaram ter recomendado o medicamento no último ano para reduzir o custo de tratamento ou a pedido do paciente.

Uma boa parte dessa parcela de profissionais da saúde não concordou com a ideia de os genéricos serem tão eficazes (30%), nem de terem a mesma segurança (23%) que os remédios de referência. Quase metade (42%) afirmou não ter o hábito de prescrevê-los.

Os farmacêuticos influenciam os consumidores na hora de comprar os genéricos, pois, segundo 88% dos entrevistados, pelo menos uma vez, esses profissionais sugeriram a substituição do remédio prescrito por um genérico.

O texto deve ser classificado como:

- a) descritivo, pois enumera as qualidades dos genéricos.
- b) narrativo, pois relata a evolução dos medicamentos genéricos.
- c) dissertativo informativo, pois informa os leitores das novas pesquisas sobre medicamentos;
- d) dissertativo didático, pois ensina os consumidores a diferenciar medicamentos genéricos e de marca;
- e) dissertativo argumentativo, pois defende implicitamente uma tese.

Comentário:

Vejamos cada item.

- a) O texto lido não faz a enumeração das qualidades dos genéricos. Não podemos, portanto, considerá-lo descritivo, porque ele não faz nenhuma descrição detalhada, como ocorre em descrições. Item errado.
- b) Não há uma narrativa da evolução dos medicamentos genéricos. Também não temos nesse texto um narrador apresentando uma sequência de fatos, com personagens envolvidos em um enredo, em determinado espaço de tempo e lugar, elementos essenciais de um texto narrativo. Item errado.
- c) Esse texto não informa sobre novas pesquisas que envolvam medicamentos, trazendo apenas dados de pesquisas já realizadas. Além disso, não se pode afirmar que o texto é informativo, visto que o seu objetivo específico não é simplesmente transmitir informações sobre o tema confiabilidade dos medicamentos genéricos. Item errado.



d) O texto lido não é didático, pois não apresenta o objetivo de instruir, tampouco ensina os consumidores a diferenciar medicamentos genéricos e de marca. Item errado.

e) O texto em estudo é considerado dissertativo-argumentativo, pois o autor, a partir de dados da pesquisa PROTESTE, discorre sobre o tema confiabilidade dos medicamentos genéricos e acaba argumentando, de maneira implícita, contra essa confiabilidade por parte da população. Isso pode ser percebido quando o autor destaca, no terceiro parágrafo do texto, a informação "Uma boa parte dessa parcela de profissionais da saúde não concordou com a ideia de os genéricos serem tão eficazes (30%) (...)", mesmo tendo acabado de informar, no parágrafo anterior, que mais 92% dos médicos afirmaram ter prescrito medicamentos genéricos no último ano para redução do custo de tratamento ou a pedido do paciente. Assim, pode-se entender que o autor defende a ideia de que os genéricos não são absolutamente seguros, tendo como sustentação para sua tese a parcela de médicos que desconfia da eficácia de tais medicamentos. Item correto.

Gabarito: alternativa E.

7. A questão refere-se à crônica que segue.

Céu da Boca

Uma das sedes da nostalgia da infância, e das mais profundas, é o céu da boca.

A memória do paladar recompõe com precisão instantânea, através daquilo que comemos quando meninos, o menino que fomos. O cronista, se fosse escrever um livro de memórias, daria nele a maior importância à mesa de família, na cidade de interior onde nasceu e passou a meninice. A mesa funcionaria como personagem ativa, pessoa da casa, dotada do poder de reunir todas as outras, e também de separá-las, pelo jogo de preferências e idiossincrasias do paladar – que digo? da alma, pois é no fundo da alma que devemos pesquisar o mistério de nossas inclinações culinárias.

A mesa mineira era grande, inteiriça e de madeira clara. À esquerda e à direita, estiravam-se dois bancos compridos, em que irmãos e parentes em visita se sentavam por critério hierárquico. À cabeceira, na cadeira de jacarandá e palhinha, o pai presidia.

A comida, imune a influências no meio ilhado entre montanhas, era simples, simples a lembrança que deixou; e quem dela se nutriu quase sempre torce o nariz aos requintes, excentricidades ou meras variedades culinárias de outras terras.

(Adaptado de: ANDRADE, Carlos Drummond de. *A bolsa e a vida*. São Paulo, Companhia das Letras, 2012, p. 91-92.)

- a) a linguagem rigorosamente formal e impessoal.
- b) o relato objetivo e imparcial de um evento do passado.
- c) o discurso reivindicatório, expresso por verbos no imperativo.
- d) a reflexão a partir de uma experiência cotidiana.
- e) a argumentação pautada na recorrência de perguntas retóricas.



Comentário:

Analisemos as opções.

- a) O texto da questão, assim como qualquer outra crônica, não é caracterizado por linguagem rigorosamente formal e impessoal. Item errado.
- b) Não podemos dizer que texto mostra um relato objetivo e imparcial de um evento do passado, pois ele fala sobre a memória do paladar como forma de nostalgia da infância, o que demonstra subjetivismo e personalidade na narrativa. Item errado.
- c) O discurso reivindicatório, expresso por verbos no imperativo, não acontece nessa crônica nem é característica desse tipo de texto. Item errado.
- d) Nessa crônica está presente a reflexão a partir de uma experiência cotidiana, quando o autor relembra, através do paladar de alimentos que comia em sua infância, a sua própria infância e se põe a refletir sobre ela. Item certo.
- e) A pergunta retórica acontece quando há questionamentos com a finalidade de despertar a reflexão por parte do leitor. Nesse texto não há perguntas, muito menos perguntas retóricas, as quais caracterizam o texto dissertativo-argumentativo. Item errado.

Gabarito: opção D.

8. Observe a charge:



Sobre a charge, é correto afirmar que se trata de um texto:

- a) narrativo, pois apresenta fatos do cotidiano.
- b) expositivo, pois se limita a mostrar fatos.
- c) descritivo, pois mostra os personagens por inteiro.
- d) argumentativo, pois defende uma tese sobre o problema.
- e) informativo, pois revela fatos desconhecidos pelos leitores.

Comentário:



Vejamos cada item.

- a) O texto não é narrativo, pois não apresenta uma história composta por uma sequência de fatos sucedidos, característica essencial da narração. Item errado.
- b) O texto em estudo não é expositivo, porque não faz a exposição de informações sobre algum assunto. Item errado.
- c) A charge não descreve seres, objetos ou lugares para ser classificada como um texto descritivo. Item errado.
- d) A charge demonstra um ponto de vista sobre um problema: a violência. No texto, autor culpa o eleitor pela onda violenta que assola o país, uma vez que aquele que elege os políticos não cobra desses o cumprimento das promessas feitas em campanha relativas à segurança pública. Essa tese pode ser entendida pela união da linguagem verbal, em que o político expressa a acusação, e da linguagem não verbal, através do dedo da autoridade pública apontado para a direção do leitor, o qual provavelmente é eleitor, tendo em vista que o público que acessa charges como essa é, normalmente, composto por adultos. Com base na crítica e nos argumentos dispostos pelo autor, pode-se considerar que a charge é um texto argumentativo. Item certo.
- e) A charge não é um texto informativo, porque não traz informações a respeito de fatos de interesse público. Item errado.

Gabarito: opção D.

3.4 Pontuação

9. Assinale a alternativa correta quanto ao emprego da vírgula, de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- a) Os países ricos objetivam diminuir principalmente, a desigualdade interna.
- b) Sem sombra de dúvidas as sociedades menos desiguais, funcionam melhor.
- c) Contudo está, claro que a redução das desigualdades pode trazer benefícios.
- d) Em uma sociedade livre pessoas mais esforçadas, poderão acumular mais bens.
- e) Caso a liberdade seja a prioridade, a tendência é uma maior geração de riquezas.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) O advérbio “principalmente”, intercalado entre o verbo e o complemento, deve ser isolado por vírgulas. Reescrevendo: “Os países ricos objetivam diminuir, principalmente, a desigualdade interna.” **Item errado.**



b) Expressão de valor adverbial “Sem sombra de dúvidas” está anteposta à oração principal, motivo pelo qual deveria haver uma vírgula após “dúvidas”. Além disso, há vírgula separando o sujeito (“as sociedades menos desiguais”) do predicado (“funcionam melhor”). Reescrevendo: “Sem sombra de dúvidas, as sociedades menos desiguais funcionam melhor.” Item **errado**.

c) Há o emprego de vírgula inadequada, separando o verbo de ligação (“está”) do predicativo do sujeito (“claro”). A vírgula após “contudo” é opcional, visto que se trata de adjunto adverbial deslocado de pequena extensão (até três palavras). Item **errado**.

d) Há o emprego de vírgula inadequada, separando o sujeito (“pessoas mais esforçadas”) do predicado (“poderão acumular mais bens”). Item **errado**.

e) Finalmente! A vírgula justifica-se por separar corretamente a oração subordinada condicional anteposta (“Caso a liberdade seja a prioridade”) da oração principal posposta (“a tendência é uma maior geração de riquezas”). Item **certo**.

Gabarito: letra E.

10. Assinale o trecho inteiramente correto quanto ao emprego dos sinais de pontuação.

a) A partir desta semana, os políticos que usam o dinheiro público, de forma irresponsável e demagógica podem, ser recolhidos àquele recinto onde o sol nasce quadrado.

b) Numa votação ocorrida, na última quarta-feira no Senado, foram definidas as punições aos administradores públicos, que transgredirem a Lei da Responsabilidade Fiscal.

c) O texto condena práticas até outro dia consideradas aceitáveis na condução das coisas do Estado tais como; gastar mais do que arrecada, aumentar despesas sem compensá-las com cortes; iniciar obras sem ter dinheiro para concluí-las, gastar em excesso com funcionalismo; não divulgar metas fiscais.

d) De tão banais, essas condutas acabaram sendo encaradas com certa benevolência, como se fossem parte do jogo do poder. Com a votação do Senado, tais expedientes passam a ser punidos rigorosamente.

e) Estudiosos da gestão pública, dizem que a lei carrega consigo aspectos inovadores – , pois Brasília dá um sinal forte de que decidiu legislar contra os próprios políticos.

Comentário:

Vejamos item a item.

a) Há dois erros nos empregos das vírgulas. O primeiro ocorre pela separação do verbo “podem” de seu complemento “ser recolhidos àquele recinto onde o sol nasce quadrado”. O outro erro é a vírgula antes de “de forma irresponsável e demagógica”. Trata-se de expressão com caráter restritivo (são somente os políticos que usam o dinheiro público de forma irresponsável e demagógica que podem ser recolhidos à cadeia). Por isso, essa vírgula não existe.

Reescrevendo: “A partir desta semana, os políticos que usam o dinheiro público de forma irresponsável e demagógica podem ser recolhidos àquele recinto onde o sol nasce quadrado.” Item **errado**.



b) Há duas vírgulas inadequadas. A primeira é a aplicada depois de “ocorrida”, separando o adjunto adverbial no interior de oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio. A outra é a que separa a oração “que transgredirem a Lei da Responsabilidade Fiscal”, cujo sentido é restritivo e não explicativo, caso em que se justificaria a vírgula.

Reescrevendo: “Numa votação ocorrida na última quarta-feira no Senado, foram definidas as punições aos administradores públicos que transgredirem a Lei da Responsabilidade Fiscal.” **Item errado.**

c) Após o termo “tais como”, o correto é o uso dos dois pontos, haja vista o início de uma enumeração. Além disso, há a mistura de vírgula e ponto e na enumeração, o que não é recomendável. Por fim, deveria haver uma vírgula antes da expressão “tais como”.

Efetuando as correções, a frase fica: “O texto condena práticas até outro dia consideradas aceitáveis na condução das coisas do Estado, tais como: gastar mais do que arrecada, aumentar despesas sem compensá-las com cortes, iniciar obras sem ter dinheiro para concluí-las, gastar em excesso com funcionalismo, não divulgar metas fiscais.” **Item errado.**

d) É o nosso gabarito. As vírgulas separam corretamente as expressões deslocadas: “De tão banais” e “Com a votação do Senado”. Também correta é a vírgula que separa a oração com sentido comparativo “como se fossem parte do jogo do poder”. **Item certo.**

e) O primeiro erro é a vírgula que separa o sujeito (“Estudiosos da gestão pública”) do predicado (“dizem que a lei carrega consigo aspectos inovadores”). Outro erro é o uso cumulativo do travessão e da vírgula. O correto seria, apenas, o uso da vírgula antecedendo a oração com sentido causa. **Item errado.**

Reescrevendo: “Estudiosos da gestão pública dizem que a lei carrega consigo aspectos inovadores, pois Brasília dá um sinal forte de que decidiu legislar contra os próprios políticos.”

Gabarito: letra D.

11. Na questão, indique a opção que corresponde a emprego incorreto de sinal de pontuação.

Considerado um dos mais promissores mercados do mundo para a previdência privada,(A) com pelo menos 12 milhões de clientes em potencial ainda não atendidos,(B) o Brasil tem atraído as grandes seguradoras multinacionais,(C) que iniciaram operação própria no país ou se associaram a empresas maiores que já atuam no mercado. O ritmo anual de crescimento desde 1908,(D) é de 40%. Até então,(E) os planos ofereciam um rendimento pré-definido para o futuro.

(Adaptado de Veja - seu Investimento)

- a) A
- b) B
- c) C
- d) D
- e) E

Comentário:



A: a vírgula está correta. A expressão “**Considerado um dos mais promissores mercados do mundo para a previdência privada**” é classificada como oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de participípio. Vejam a frase escrita de outra forma: “O Brasil, que é considerado um dos mais promissores mercados do mundo para a previdência privada, tem atraído...”

B: a vírgula também está correta. A expressão “com pelo menos 12 milhões de clientes em potencial ainda não atendidos” tem sentido explicativo, razão que justifica estar intercalada por vírgulas.

C: Da mesma forma, a expressão “que iniciaram operação própria no país ou se associaram a empresas maiores que já atuam no mercado”, tem função explicativa. Trata-se de oração subordinada adjetiva explicativa, a qual é separada por vírgula da oração principal.

D: Essa você não erra mais. O adjunto adverbial intercalado deve estar separado por vírgulas. Assim, o correto é: “O ritmo anual de crescimento, desde 1908, é de 40%”. Vírgula incorreta.

E: O adjunto adverbial deslocado “Até então” receberá vírgula, separando-a do restante da oração. Correta a proposta apresentada pela questão.

Gabarito: letra D.

12. Assinale a opção em que foram empregados corretamente os sinais de pontuação.

- a) As pessoas, que dão valor, apenas, ao lado material da vida, não sabem, o que de valor há na vida.
- b) Propõem-se situações semelhantes às do cotidiano nas quais o estudante terá a experiência, próxima da realidade, com que irá deparar-se.
- c) A riqueza de um povo se revela por sua cultura pois, por meio dela podem-se perceber os valores que fundamentam as práticas de uma comunidade.
- d) Os artefatos produzidos, têm seu valor econômico, mas é preciso também, levar em consideração seu valor simbólico.
- e) De fato, enfrentaremos uma situação constrangedora, que será difícil de ser contornada; contamos, pois, com a colaboração de todos para superarmos este desafio.

Comentário:

Analisemos cada uma das alternativas:

- a) Já vimos que não há vírgula entre o verbo e o complemento. Assim, é equivocada a inserção da vírgula após o verbo “sabem”. **Item errado.**
- b) Não deve ser empregada vírgula separando o adjunto adnominal do nome a que se refere. Assim, é equivocada a ocorrência em “experiência, próxima”. Outrossim, a expressão “com que irá deparar-se” tem sentido restritivo, razão pela qual não deve ser introduzida por vírgula. **Item errado.**
- c) Faltou uma vírgula antes da conjunção explicativa “pois”. Além disso, a vírgula após esse termo somente seria apropriada se houvesse vírgula após a expressão adverbial deslocada “por meio dela”. **Item errado.**



d) A oração já começa mal, com o seu sujeito separado do verbo por vírgula. Além disso, o advérbio “também” ou deveria estar separado por vírgula ou não deveria ter nenhuma vírgula, visto ser de pequena extensão. Enfim, item **errado**.

e) Finalmente! Inicialmente, adjunto adverbial deslocado de curta extensão “De fato” pode ser separado do restante da oração por vírgula. A próxima vírgula separa, corretamente, uma oração subordinada adjetiva explicativa. O ponto e vírgula indica uma pausa maior e separa orações coordenadas. Por fim, tratando-se de “pois” com sentido conclusivo deverá ser separado por vírgulas. Item **certo**.

Gabarito: letra E.

13. Considere o texto abaixo para responder à questão.

Nos últimos dez anos, o Brasil passou por grandes transformações e crescimento econômico contínuo^(a) que o induziu a figurar entre os países em desenvolvimento acelerado. Com a expansão^(b) formou-se uma nova classe média, composta por trabalhadores vindos das classes D e E. Atualmente^(c) o país possui 105 milhões de pessoas com renda mensal entre R\$ 1.700 e R\$ 7.400^(e) e a tendência é que esses números cresçam nos próximos anos. Em uma entrevista à revista PLANETA, o economista Marcelo Neri analisa o impacto da nova classe média no consumo, no ambiente e na sociedade e mostra os desafios à frente dos brasileiros.

[...]

PLANETA – O fenômeno é passageiro?

NERI – Não, a nova classe média veio para ficar. O crescimento é contínuo, apesar das crises financeiras. Planos assistenciais e o aumento do crédito ao consumidor contribuíram. Mas o principal é que o número de trabalhadores^(d) que saíram da informalidade e passaram a ter carteira assinada dobrou desde 2004.

(Adaptado de Milton Correia Júnior, Cigarras e formigas. PLANETA)

Desrespeitam-se as regras de pontuação do padrão de prestígio da língua portuguesa ao inserir uma vírgula:

- a) depois de “contínuo”.
- b) depois de “expansão”.
- c) depois de “Atualmente”.
- d) depois de “trabalhadores”.
- e) depois de “e R\$ 7.400”.

Comentário:

Inseri essa questão para que você perceba que, muitas vezes, não se fala em mudança de sentido, somente em regra de pontuação. Assim, você deve se “desapegar” quanto a eventuais alterações de sentido. Agora, vejamos cada uma das opções:

a) A inserção de uma vírgula depois de “contínuo” torna a oração subordinada adjetiva em explicativa. Isso em nada ofende as regras de pontuação; afeta somente o sentido da frase. **Item errado**.



- b) A inserção da vírgula separa corretamente o adjunto adverbial deslocado “Com a expansão”, do restante da oração. Logo, essa mudança alinha-se às regras de pontuação. Item **errado**.
- c) A inserção da vírgula separa corretamente o adjunto adverbial deslocado “Atualmente”, do restante da oração. Logo, essa mudança alinha-se às regras de pontuação. Frise-se que, por ser um adjunto adverbial de pequena extensão, essa vírgula é facultativa. Item **errado**.
- d) A inserção da vírgula ficou estranha, certo? São duas as possibilidades: mantem-se a frase do jeito que está ou inserem-se duas vírgulas, tornando a oração explicativa: “Mas o principal é que o número de trabalhadores, **que saíram da informalidade e passaram a ter carteira assinada**, dobrou desde 2004”. Enfim, item **certo**.
- e) A vírgula após “R\$ 7.400” é possível, separando orações coordenadas aditivas com sujeitos diferentes. Item **errado**

Gabarito: letra D.

14. Considere o fragmento abaixo para responder à questão.

Um carro comumente significa sucesso, um cigarro, auto-afirmação; as praias oferecem um paraíso perdido, e as roupas de um estilista definem a identidade.

A frase em que se nota emprego de vírgula determinado pelo mesmo motivo que definiu sua presença no segmento destacado acima é:

- a) Suas ligações eram sempre frequentes, ainda que breves.
- b) Se és feliz, escreve; se és infeliz, escreve também.
- c) Os meus hábitos quietos, o bom humor e a idade, principalmente esta, me favoreceram.
- d) Ela perdeu o fiel companheiro; a menina, um pai amoroso.
- e) Não é novo nada disto, nem eu estou aqui para dizer coisas novas.

Comentário:

A vírgula, no trecho em destaque, justifica-se pela omissão (elipse) do termo “significa”. Acompanhe: “Um carro comumente significa sucesso, um cigarro (significa) auto-afirmação”.

Dito isso, vejamos cada uma das opções.

- a) A vírgula justifica-se pelo fato de introduzir uma oração subordinada adverbial concessiva. **Item errado**.
- b) A vírgula justifica-se, nos dois casos, pelo fato de introduzir uma oração subordinada adverbial condicional. Item **errado**.
- c) No primeiro caso a vírgula separa termos de uma enumeração. No segundo caso, pela ocorrência de adjunto adverbial intercalado. Item **errado**.
- d) A vírgula justifica-se pela omissão da palavra “perdeu”. Como essa razão é a mesma que justifica a do enunciado, o item está **correto**.



e) Não se aplica a vírgula para separar orações coordenadas sindéticas aditivas ligadas por “e” ou “nem”.
Item **errado**.

Gabarito: letra D.

3.6 Relação de coordenação e subordinação das orações

15. Texto para responder à questão.



Na charge, a oração introduzida pela conjunção MAS classifica-se como:

- a) subordinada substantiva completiva nominal.
- b) subordinada adverbial comparativa.
- c) coordenada sindética conclusiva.
- d) coordenada sindética adversativa.
- e) subordinada substantiva apositiva.

Comentário:

Analisemos as alternativas.

- a) Para termos uma oração subordinada, precisamos ter orações que dependem uma da outra para apresentar sentido, entretanto as orações da frase “Doutor, estou com dengue,” “mas quero muito ir ao baile funk” são independentes, já que possuem sentido próprio se isoladas. Item errado.
- b) A oração introduzida por “mas” não é subordinada, uma vez que as orações que a conjunção em questão interliga são independentes. Item errado.

c) O “mas” expressa ideia de contrariedade ou adversidade. Por conseguinte, não é possível classificar a oração como conclusiva. Item errado.

d) As orações “Doutor, estou com dengue” e “mas quero muito ir ao baile funk” apresentam uma relação de sentido entre si, contudo elas não são dependentes uma da outra, o que permite a classificação “coordenada”. Uma vez que as orações se ligam por conjunção, temos uma “oração coordenada sindética”. A conjunção que interliga as orações é o “mas”, que indica oposição entre os termos relacionados, uma vez que “estar doente” não condiz com “querer ir ao baile”, por conseguinte classificamos a oração introduzida pelo “mas” como “oração coordenada sindética adversativa”. Item certo.

e) Mais uma vez, a oração introduzida por “mas” não é subordinada, uma vez que as orações que interligadas são independentes. Item errado.

Gabarito: opção D.

16. Texto para responder à questão.

Até que o beneficiário do plano complete 18 anos, os pais, como responsáveis pelos aportes, têm liberdade para interromper as contribuições e realizar saques. Mas essas medidas vão distanciá-los do objetivo inicial.

“É importante que o compromisso seja mantido. Certa vez um cliente nos disse que resgatar o valor investido seria o mesmo que assaltar o cofrinho do filho”, lembra João Batista Mendes Angelo, da Brasilprev.

(Veja, 9 de maio 2012. Com adaptações)

O período “É importante que o compromisso seja mantido.” é composto por

- a) duas orações coordenadas.
- b) duas orações subordinadas.
- c) oração principal e oração adjetiva.
- d) oração principal e oração subordinada completiva nominal.
- e) oração principal e oração subordinada substantiva subjetiva.

Comentário:

Vejamos cada item.

a) Não temos duas orações independentes na frase, pois a oração principal “é importante” não possui sentido completo, necessitando de outra oração que a complete. Logo, as orações em questão não são coordenadas, já que orações coordenadas são independentes. Item errado.

b) Não há duas orações subordinadas, porque a oração que necessita de complemento de sentido “é importante” é classificada como oração principal, sendo subordinada somente aquela que completa o seu sentido. Item errado.

c) Não há oração adjetiva na frase, visto que esse tipo de oração possui função de adjetivo, o qual restringe ou explica termo anteriormente citado. Item errado.



d) Não há uma oração subordinada completiva nominal, pois esse tipo de oração completa o sentido de um nome, além de ser preposicionada. Item errado.

e) Há na frase a oração principal "é importante" e uma oração subordinada que completa o seu sentido. Na ordem direta, teremos: "Que o compromisso seja mantido é importante", de modo que a oração destacada exerce a função sintática de sujeito do verbo "é", assim a oração subordinada em destaque receberá a classificação substantiva, por exercer função sintática própria de substantivo, e subjetiva, já que funciona como sujeito da oração principal. A oração subordinada substantiva subjetiva, normalmente, é iniciada por conjunção integrante "se" ou "que", como acontece na frase analisada. Item certo.

Gabarito: opção E.

17. Texto para responder à questão.

Atualmente no Brasil ocorrem eleições a cada dois anos, sempre nos anos pares. À exceção do cargo de senador, que tem mandatos com duração de oito anos, os demais cargos eletivos têm mandatos de quatro anos. Como as eleições ocorrem a cada dois anos, os cargos eletivos são disputados em dois grupos, da seguinte forma: eleições federais e estaduais – para os cargos de: Presidente da República (e vice), Senador, Deputado Federal, Governador (e vice) e Deputado Estadual; eleições municipais – para os cargos de Prefeito (e vice) e Vereadores.

Em "À exceção do cargo de senador, que tem mandatos com duração de oito anos, os demais cargos eletivos têm mandatos de quatro anos.", é correto afirmar que, sintaticamente, o referido período é composto por oração subordinada

- a) adjetiva restritiva.
- b) adjetiva explicativa.
- c) substantiva predicativa.
- d) substantiva completiva nominal.

Comentário:

a) A oração subordinada adjetiva restritiva é introduzida pelo pronome relativo "que", assim como acontece na frase em foco, e restringe o termo antecedente ao qual se refere, particularizando-o. Na frase, não ocorre particularização do termo "cargo de senador", uma vez que todos os senadores têm o mesmo tempo de duração do mandato. Além disso, é importante lembrar que a oração subordinada adjetiva restritiva não pode ser separada por pontuação, como a vírgula. Item errado.

b) A oração subordinada adjetiva explicativa é introduzida pelo pronome relativo "que", assim como acontece na frase em foco, e explica o termo antecedente ao qual se refere, caracterizando-o. Na frase em questão, ocorre especificação do termo "cargo de senador", já que todos os senadores têm o mesmo tempo de duração do mandato. Ademais, ressalta-se que a oração subordinada adjetiva explicativa será sempre separada por pontuação, mais comumente a vírgula. Item certo.



c) A oração subordinada substantiva predicativa é introduzida por conjunção integrante, e não por pronome relativo, como acontece na frase da questão. Ressalta-se que essas orações desempenham função de predicativo do sujeito. Item errado.

d) A oração subordinada substantiva nominal é aquela que exerce função de complemento do nome, o que não é verificado na frase em escopo. Item errado.

Gabarito: opção B.

18. A questão baseia no texto apresentado abaixo.

Experiências parisienses

Rubinstein apoiou fortemente VillaLobos na realização de seu sonho de longa data: ir a Paris para poder, lá, dedicar-se exclusivamente a seu trabalho de composição. Para fundar o projeto em uma base realista, Rubinstein sugeriu estabelecer um plano de financiamento que foi adotado por alguns amigos de Villa-Lobos. A imprensa relatou sobre isso: "Tudo indica que é chegado o momento de encaminhar para a Europa esse formoso talento que ontem foi delirantemente aplaudido".

Para colocar à disposição os meios necessários, o deputado Arthur Lemos apresentou uma proposta na câmara municipal de vereadores em julho de 1922 sob o título: "Para a divulgação de nossa música no exterior". Foram pedidos 108 contos de réis – segundo a moeda de hoje, aproximadamente, 30 mil reais – para que pudessem ser realizados, ao total, 24 concertos com obras de compositores brasileiros nas capitais musicais da Europa. Já em 1912, Nepomuceno, Oswald, Braga e Nascimento haviam encaminhado uma iniciativa semelhante para o jovem compositor, muito promissor, Glauco Velásquez. O projeto contudo, fracassou, e Velásquez morreu dois anos mais tarde.

A fim de propagar seu objetivo, Villa-Lobos realizou uma série de oito concertos – quatro no Rio de Janeiro, quatro em São Paulo –, os quais ele dedicou a algumas personalidades de destacada posição social: ao presidente Epitácio Pessoa, ao vice-presidente Estácio Coimbra, ao senador Marcílio Lacerda e ao milionário Arnaldo Guinle. [...]

Apesar de todos os esforços, VillaLobos não conseguiu influenciar o ambiente no sentido intencionado. Não houve número considerável de público nem uma ressonância notável por parte da imprensa, e as personalidades importantes solicitadas também se mantiveram reservadas. O quarto concerto no Rio de Janeiro teve até mesmo de ser cancelado, já que não houve venda suficiente de ingressos. Ronald de Carvalho censurou, por conseguinte, em um artigo de jornal, a "decadência" do público no Rio de Janeiro. [...]

NEGWER, M. Villa-Lobos. *O florescimento da música brasileira*. São Paulo: Martins Fontes, 2009. p. 141-142. (adaptado)

Assinale a alternativa correta.

- a) O primeiro período do primeiro parágrafo é um período simples.
- b) O último período do segundo parágrafo apresenta oração subordinada.
- c) O primeiro período dos segundo e terceiro parágrafos são iniciados pelo mesmo tipo de oração.
- d) O terceiro parágrafo apresenta mais de um período.



e) No quarto parágrafo, a expressão “apesar de” introduz uma oração subordinada adverbial concessiva.

Comentário:

Analisemos cada item.

a) O primeiro período do primeiro parágrafo é uma frase formada por período composto, já que apresenta mais de uma oração. Item errado.

b) O último período do segundo parágrafo não apresenta oração subordinada, mas sim orações coordenadas, uma vez que possuem relações de sentido, todavia são independentes. Item errado.

c) O primeiro período do segundo e do terceiro parágrafos são iniciados pelo mesmo tipo de oração. No segundo parágrafo, temos “Para colocar à disposição os meios necessários”; já no segundo, “A fim de propagar seu objetivo”. Ambas preposições destacadas possuem sentido de finalidade, por isso as orações são “subordinadas adverbiais finais”, e classificam-se também como “reduzidas de infinitivo” por apresentarem verbo na forma infinitiva. Item certo.

d) O terceiro parágrafo apresenta um só período. Item errado.

e) No quarto parágrafo, a expressão “apesar de” não introduz uma oração subordinada adverbial concessiva, porque, no segmento, não há verbo, característica essencial de uma oração. Logo, temos apenas um adjunto adverbial concessivo. Item errado.

Gabarito: opção C.

19. Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos.

A oração sublinhada no período acima tem valor

a) causal.

b) concessivo.

c) comparativo.

d) temporal.

e) consecutivo.

Comentário:

Pensemos. A oração subordinada “Ao analisar o progresso da humanidade” apresenta-se na forma reduzida de infinitivo, por apresentar a forma nominal “analisar”. Ao desenvolvermos essa oração, temos: “Quando se analisa o progresso da humanidade”. Agora, vejamos as questões.

a) A oração sublinhada na questão não apresenta nenhum valor de causa. Item errado.

b) A oração em análise não possui expressão que lhe confira valor concessivo. Item errado.

c) A oração não apresenta ideia de comparação. Item errado.



d) A oração em estudo expressa valor de tempo, o que pode ser comprovado pelo uso do termo em destaque “quando”. Item certo.

e) A oração não apresenta elemento que expresse ideia consecutiva. Item errado.

Gabarito: opção D.



4 – GABARITO

1	D		16	E
2	D		17	B
3	B		18	C
4	B		19	D
5	C		20	
6	E		21	
7	D		22	
8	D		23	
9	E		24	
10	D		25	
11	D		26	
12	E		27	
13	D		28	
14	D			
15	D			



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.